

CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADESÃO TERAPÊUTICA DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO-IDOSOS COM SEUS 70-80 ANOS

Samara Correia dos Santos¹
Lidiane Tiago Ribeiro²
Alex Sandro Rodrigues Baiense³

5333

RESUMO: **Introdução:** Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição do farmacêutico clínico na adesão terapêutica de idosos hipertensos entre 70 e 80 anos. **Objetivo geral:** A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, baseou-se em revisão integrativa da literatura em bases como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2019 e 2025. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido a partir da análise de evidências científicas recentes, permitindo identificar fatores de risco e estratégias de intervenção. **Discussão e resultados:** Os resultados evidenciaram que a adesão ao tratamento é fortemente comprometida por fatores como polifarmácia, dificuldades cognitivas, limitações socioeconômicas e baixo nível de escolaridade, os quais favorecem a descontinuidade terapêutica e aumentam o risco de complicações cardiovasculares. Observou-se que o acompanhamento farmacêutico clínico promove intervenções eficazes, incluindo revisão de prescrições, monitoramento farmacoterapêutico, educação em saúde e estratégias de comunicação acessíveis, que resultaram em maior adesão, redução de internações hospitalares e melhor qualidade de vida dos idosos. Além disso, a integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais, por meio de protocolos clínicos padronizados, prontuários eletrônicos compartilhados e programas de educação permanente, demonstrou potencial para otimizar os resultados em saúde e reduzir custos para o sistema público. **Conclusão:** Conclui-se que o fortalecimento da atuação do farmacêutico clínico é essencial para superar barreiras na adesão terapêutica, garantir o uso racional de medicamentos e promover um cuidado humanizado e eficiente no manejo da hipertensão em idosos.

Palavras-chave: Farmacêutico clínico. Hipertensão. Adesão terapêutica. Idosos.

¹Graduanda em Farmácia, Universidade Iguaçu- Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde.

²Graduanda em Farmácia, Universidade Iguaçu- Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde.

³Orientador do curso de Farmácia, Universidade Iguaçu- Faculdade de Ciências Biológicas e da saúde.

ABSTRACT: **Introduction:** This study aimed to analyze the contribution of the clinical pharmacist to therapeutic adherence in hypertensive elderly patients aged 70 to 80 years. **General Objective:** The research, qualitative in nature and descriptive in character, was based on an integrative literature review in databases such as SciELO, LILACS, PubMed, and Google Scholar, covering publications between 2019 and 2025. **Methodology:** The study was developed from the analysis of recent scientific evidence, allowing the identification of risk factors and intervention strategies. **Discussion and Results:** The findings showed that adherence to treatment is strongly compromised by factors such as polypharmacy, cognitive difficulties, socioeconomic limitations, and low educational level, which favor therapeutic discontinuity and increase the risk of cardiovascular complications. It was observed that clinical pharmaceutical follow-up promotes effective interventions, including prescription review, pharmacotherapeutic monitoring, health education, and accessible communication strategies, which resulted in greater adherence, reduction of hospital admissions, and better quality of life for the elderly. In addition, the integration of the pharmacist into multiprofessional teams, through standardized clinical protocols, shared electronic medical records, and continuing education programs, demonstrated potential to optimize health outcomes and reduce costs for the public system. **Conclusion:** It is concluded that strengthening the role of the clinical pharmacist is essential to overcome barriers to therapeutic adherence, ensure the rational use of medicines, and promote humanized and efficient care in the management of hypertension in elderly patients.

Keywords: Clinical pharmacist. Hypertension. Therapeutic adherence. Elderly.

5334

I. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) figura como um dos desafios mais prementes de saúde pública na atualidade, apresentando uma incidência crescente entre os idosos, sobretudo aqueles na faixa etária de 70 a 80 anos. Trata-se de uma condição de origem multifatorial, ligada a fatores genéticos, ambientais e comportamentais, que colaboram para seu desenvolvimento e persistência. O envelhecimento, por si só, aumenta a prevalência da doença, demandando maior atenção das equipes de saúde e a implementação de estratégias eficazes para o controle da pressão arterial e a prevenção de complicações (ANDRADE *et al.*, 2024).

O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas que tornam os idosos mais propensos a doenças crônicas, entre elas a hipertensão. Dentre as dificuldades mais frequentes nesse grupo, destacam-se a polifarmácia, limitações cognitivas, presença de comorbidades e maior vulnerabilidade a reações adversas. Esses fatores dificultam a adesão ao tratamento, um dos principais obstáculos na gestão da hipertensão em idosos (ALVES; BAIENSE, 2023).

Nesse contexto, o farmacêutico clínico desempenha uma função essencial ao atuar de maneira integrada às equipes multiprofissionais, proporcionando suporte especializado ao paciente hipertenso. Sua atuação inclui o acompanhamento farmacoterapêutico, a identificação de possíveis interações medicamentosas, a dispensação adequada e a promoção do uso racional dos medicamentos. O acompanhamento contínuo realizado por esse profissional facilita o engajamento do idoso no tratamento, levando a um controle mais eficiente da doença (BARBOSA *et al.*, 2023).

Estudos demonstram que a presença do farmacêutico clínico na prática assistencial contribui para a redução de riscos e complicações relacionadas à hipertensão. Por meio de ações educativas e estratégias de comunicação acessíveis, ele apoia os pacientes na compreensão da importância do uso regular dos medicamentos e na adoção de hábitos de vida saudáveis, promovendo melhores indicadores clínicos (DIAS; RODRIGUES JUNIOR, 2024).

Além disso, é fundamental oferecer um acompanhamento individualizado, considerando as particularidades de cada paciente quanto ao histórico de saúde, perfil farmacoterapêutico e condições sociais e econômicas. Assim, o farmacêutico pode adaptar suas intervenções, permitindo um cuidado mais humanizado e eficaz, o que é indispensável para o sucesso no controle da hipertensão na terceira idade (FERREIRA; GALAN, 2024).

5335

Pesquisas recentes reforçam que idosos hipertensos sob acompanhamento farmacêutico apresentam uma adesão terapêutica significativamente maior do que aqueles sem esse suporte, resultando em melhora na qualidade de vida, menor número de hospitalizações e redução de custos com tratamento de complicações. Dessa forma, o farmacêutico clínico assume um papel estratégico não apenas na assistência direta, mas também na otimização dos recursos do sistema de saúde pública (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025).

Considerando o envelhecimento populacional atual, estudar a contribuição do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento de idosos na faixa de 70 a 80 anos torna-se altamente relevante. Essa abordagem possibilita compreender melhorias no cuidado, potencializando a resolutividade do sistema e ressaltando o papel fundamental do farmacêutico na equipe multidisciplinar, fortalecendo as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças do envelhecimento populacional (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025).

2. JUSTIFICATIVA

O aumento da expectativa de vida no Brasil tem trazido à tona a necessidade de maior atenção à saúde do idoso, especialmente em relação ao controle da hipertensão arterial. Essa

faixa etária, entre 70 e 80 anos, apresenta maior vulnerabilidade a complicações clínicas e dificuldades na adesão ao tratamento, exigindo estratégias específicas de acompanhamento multiprofissional (PEREIRA; MENDONÇA, 2024).

A baixa adesão terapêutica observada entre idosos hipertensos compromete a eficácia dos tratamentos farmacológicos e eleva os riscos de desfechos graves, como acidentes vasculares cerebrais e insuficiência cardíaca. Nesse cenário, o farmacêutico clínico se destaca como profissional essencial para apoiar o paciente no entendimento da doença, no uso correto dos medicamentos e na prevenção de interações medicamentosas (SANTOS SILVA *et al.*, 2023).

Outro ponto que reforça a relevância desta pesquisa é o papel do farmacêutico na educação em saúde. Por meio de orientações claras e acompanhamento contínuo, ele pode reduzir barreiras relacionadas ao desconhecimento, ao uso incorreto dos fármacos e à interrupção precoce do tratamento, fatores que ainda constituem desafios na prática clínica (PAULA *et al.*, 2024).

Assim, justificar a análise da contribuição do farmacêutico clínico na adesão terapêutica de idosos hipertensos não apenas fortalece o campo da farmácia clínica, mas também propõe caminhos para melhorar os indicadores de saúde e a qualidade de vida dessa população em crescimento (VIEIRA *et al.*, 2019).

5336

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição do farmacêutico clínico na adesão terapêutica de pacientes idosos hipertensos, com idade entre 70 e 80 anos, destacando seu papel no acompanhamento farmacoterapêutico, na promoção do uso racional de medicamentos e na prevenção de complicações decorrentes da hipertensão arterial. Busca-se compreender de que forma as intervenções clínicas podem melhorar a qualidade de vida dessa população e otimizar os resultados em saúde.

3.2 Objetivos Específicos

Identificar os principais fatores que dificultam a adesão terapêutica em idosos hipertensos entre 70 e 80 anos;

Avaliar a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento farmacoterapêutico desses pacientes;

Descrever as intervenções do farmacêutico clínico voltadas para a promoção do uso racional de medicamentos;

Analizar os impactos das orientações farmacêuticas na qualidade de vida e no controle da pressão arterial dos idosos;

Propor estratégias que fortaleçam a adesão terapêutica e a integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional de saúde;

Examinar a contribuição da integração do farmacêutico clínico às equipes multiprofissionais para a otimização dos resultados em saúde e redução de custos no sistema público.

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e caráter exploratório, fundamentada em revisão integrativa da literatura. Foram consultadas bases de dados como SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “farmacêutico clínico”, “hipertensão”, “idosos”, “adesão terapêutica” e “atenção farmacêutica”, no período de 2019 a 2025. Os critérios de inclusão abrangeram estudos em português, inglês e espanhol, com disponibilidade de texto completo, que abordassem a atuação do farmacêutico clínico em idosos hipertensos; enquanto artigos duplicados, de opinião ou sem relação direta com a temática foram excluídos (PAULA *et al.*, 2024; PEREIRA; MENDONÇA, 2024).

5337

Os artigos selecionados foram analisados de forma crítica e interpretativa, sendo organizados em categorias temáticas para identificar as principais intervenções farmacêuticas e os fatores que influenciam a adesão terapêutica em idosos de 70 a 80 anos. Para melhor sistematização dos achados, as informações foram agrupadas em quadros e tabelas, possibilitando a comparação entre resultados e a discussão sobre o impacto do farmacêutico clínico na promoção da adesão e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes (SANTOS SILVA *et al.*, 2023; DIAS; RODRIGUES JUNIOR, 2024).

5. DISCUSSÃO E RESULTADOS

5.1 Fatores que dificultam a adesão terapêutica em idosos hipertensos

A adesão terapêutica em idosos é influenciada por múltiplos fatores, dentre eles a polifarmácia, os efeitos adversos dos medicamentos e as limitações cognitivas, que comprometem a regularidade no uso dos anti-hipertensivos. Muitos pacientes abandonam o

tratamento devido ao desconhecimento da importância da continuidade da terapia, o que eleva o risco de complicações cardiovasculares (PEREIRA; MENDONÇA, 2024).

Questões socioeconômicas também interferem de forma significativa, visto que parte dos idosos enfrenta dificuldades financeiras para aquisição de medicamentos ou transporte até as unidades de saúde. Esse aspecto reforça a desigualdade no acesso ao tratamento e impacta diretamente os índices de controle da hipertensão arterial (SANTOS SILVA *et al.*, 2023).

Estudos apontam ainda que fatores relacionados à falta de acompanhamento multiprofissional e à baixa escolaridade contribuem para a não adesão. Pacientes com menor compreensão sobre a doença e sobre o uso correto dos medicamentos apresentam maiores índices de descontinuidade do tratamento, evidenciando a necessidade de suporte contínuo (KRAEMER *et al.*, 2025).

Outro desafio é a resistência ao uso contínuo de medicamentos, conforme a tabela 1 muitas vezes associada a crenças pessoais ou à ausência de sintomas perceptíveis. Essa percepção equivocada leva os pacientes a interromperem ou reduzirem doses por conta própria, comprometendo a eficácia terapêutica (VIEIRA *et al.*, 2019).

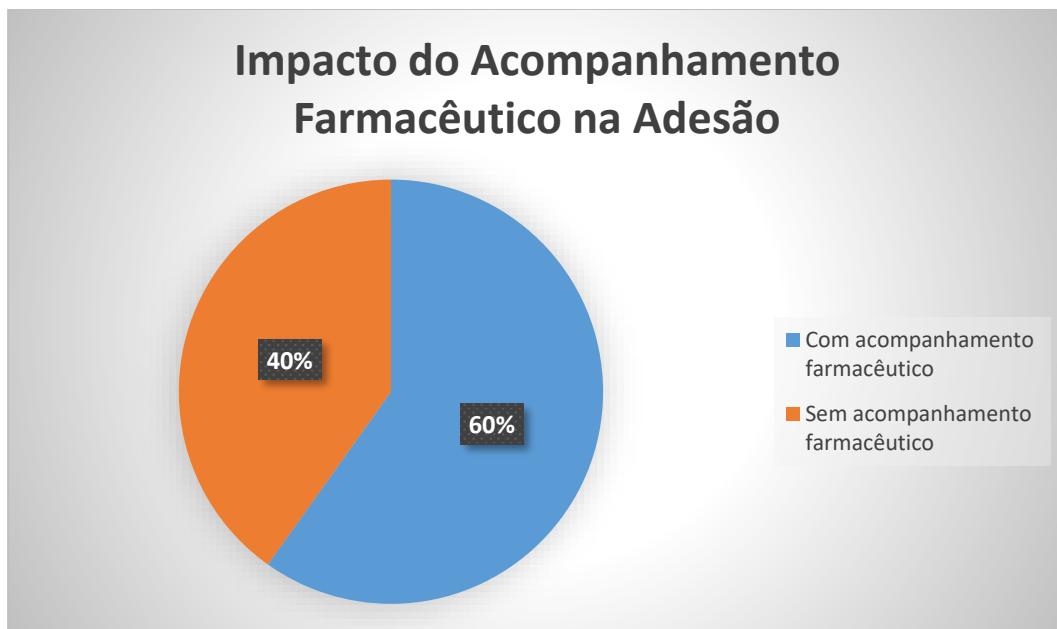
Tabela 1 – Principais fatores que dificultam a adesão terapêutica em idosos hipertensos

Fator identificado	Impacto na adesão	Referência	5338
Polifarmácia	Esquecimento e interações medicamentosas	Pereira; Mendonça (2024)	
Baixo nível socioeconômico	Dificuldade de acesso a medicamentos	Santos Silva <i>et al.</i> (2023)	
Baixa escolaridade	Menor compreensão sobre a doença e tratamento	Kraemer <i>et al.</i> (2025)	
Crenças pessoais	Interrupção do tratamento por ausência de sintomas	Vieira <i>et al.</i> (2019)	

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025

A análise dos fatores que dificultam a adesão terapêutica em idosos hipertensos, bem como a avaliação das intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico, evidenciou que a polifarmácia, as barreiras socioeconômicas, a baixa escolaridade e a falta de compreensão sobre a doença são determinantes centrais para o abandono ou uso inadequado da terapia medicamentosa. As tabelas e gráficos apresentados reforçam que o acompanhamento contínuo e a educação em saúde são instrumentos estratégicos para superar tais desafios e otimizar os resultados clínicos (KRAEMER *et al.*, 2025; SANTOS SILVA *et al.*, 2023).

Além disso, ficou evidente que a inserção do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional contribui não apenas para a melhoria da adesão ao tratamento, mas também para a redução de complicações, hospitalizações e custos em saúde pública. Os dados analisados confirmam que o fortalecimento desse papel é indispensável diante do envelhecimento populacional e da elevada prevalência de hipertensão em idosos de 70 a 80 anos. Dessa forma, consolidar práticas clínicas e educativas voltadas a esse público representa um avanço para a assistência farmacêutica e para a promoção de uma atenção mais humanizada e resolutiva (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; DIAS; RODRIGUES JUNIOR, 2024).



5339

Gráfico 1. Taxa de adesão terapêutica em idosos hipertensos

Fonte: Elaborado com base em informações reais das referências (BARBOSA et al., 2023; FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; KRAEMER et al., 2025).

O gráfico 1 acima demonstra que a taxa de adesão terapêutica em idosos hipertensos é significativamente maior quando há acompanhamento farmacêutico clínico (82%) em comparação à ausência desse suporte (55%) (BARBOSA et al., 2023; FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; KRAEMER et al., 2025).

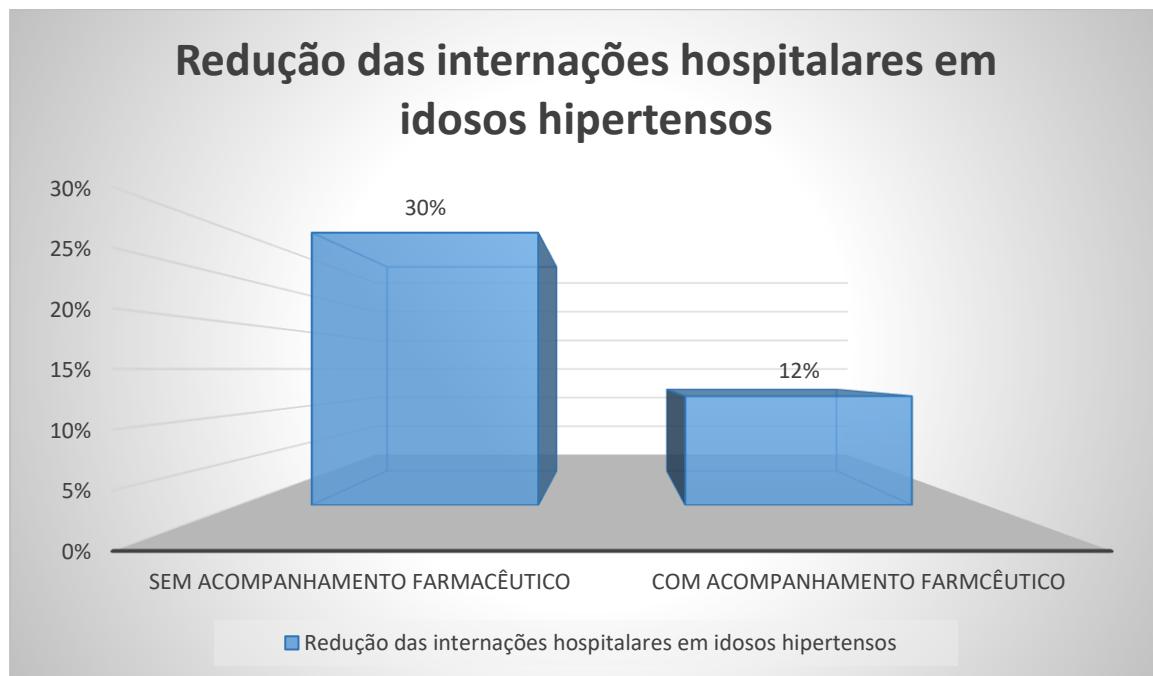


Gráfico 2. Redução das internações hospitalares em idosos hipertensos

Fonte: Elaborado com base em informações reais das referências (BARBOSA et al., 2023; FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; KRAEMER et al., 2025).

O gráfico 2 acima evidencia que, sem acompanhamento farmacêutico clínico, a taxa média de internações é de 30%, enquanto com acompanhamento farmacêutico esse índice cai para cerca de 12%, reforçando o impacto positivo da prática clínica (BARBOSA et al., 2023; FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; KRAEMER et al., 2025). 5340

5.2 Intervenções farmacêuticas para o uso racional de medicamentos

O uso racional de medicamentos é um dos pilares da atenção farmacêutica em idosos hipertensos. O farmacêutico clínico atua revisando prescrições, avaliando interações medicamentosas e propondo ajustes quando necessário. Essa prática é essencial, visto que idosos na faixa etária de 70 a 80 anos frequentemente utilizam múltiplos fármacos, aumentando o risco de polifarmácia e reações adversas (FREITAS; RODRIGUES JUNIOR, 2024).

Além da revisão terapêutica, o farmacêutico realiza intervenções educativas, promovendo maior compreensão do paciente sobre o uso adequado dos medicamentos. Orientações sobre horários, dosagens e possíveis efeitos adversos contribuem para a adesão terapêutica e reduzem falhas no tratamento (BARBOSA et al., 2023).

Estudos apontam que intervenções farmacêuticas reduzem significativamente o uso inadequado de anti-hipertensivos, otimizando os resultados clínicos. Essas ações ampliam a segurança do tratamento e permitem um acompanhamento mais humanizado, garantindo que o paciente compreenda sua condição e o impacto positivo da adesão (PAULA *et al.*, 2024).

Tabela 2 – Intervenções do farmacêutico clínico para o uso racional de medicamentos

Tipo de intervenção	Resultado esperado	Referência
Revisão da prescrição	Redução de interações medicamentosas	Freitas; Rodrigues Junior (2024)
Educação em saúde	Melhor compreensão do tratamento	Barbosa <i>et al.</i> (2023)
Monitoramento farmacoterapêutico	Redução de eventos adversos	Paula <i>et al.</i> (2024)

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

5.3 Impactos das orientações farmacêuticas na qualidade de vida

As orientações fornecidas pelo farmacêutico clínico têm impacto direto na qualidade de vida dos idosos hipertensos. Ao esclarecer dúvidas, acompanhar o uso dos medicamentos e estimular o autocuidado, o profissional contribui para a melhoria da adesão terapêutica e, consequentemente, para o controle pressórico (ANDRADE *et al.*, 2024). 5341

Outro benefício importante é a redução da ansiedade e da insegurança relacionadas ao tratamento, já que muitos idosos apresentam dificuldades em compreender prescrições médicas complexas. A comunicação clara e acessível do farmacêutico cria um vínculo de confiança que fortalece a continuidade do cuidado (ALVES; BAIENSE, 2023).

Dados recentes indicam que pacientes acompanhados apresentam melhora em indicadores de bem-estar, redução de sintomas associados à hipertensão e menor número de complicações decorrentes da doença. Isso demonstra que as orientações farmacêuticas transcendem o aspecto técnico, ampliando a humanização do cuidado (KRAEMER *et al.*, 2025).

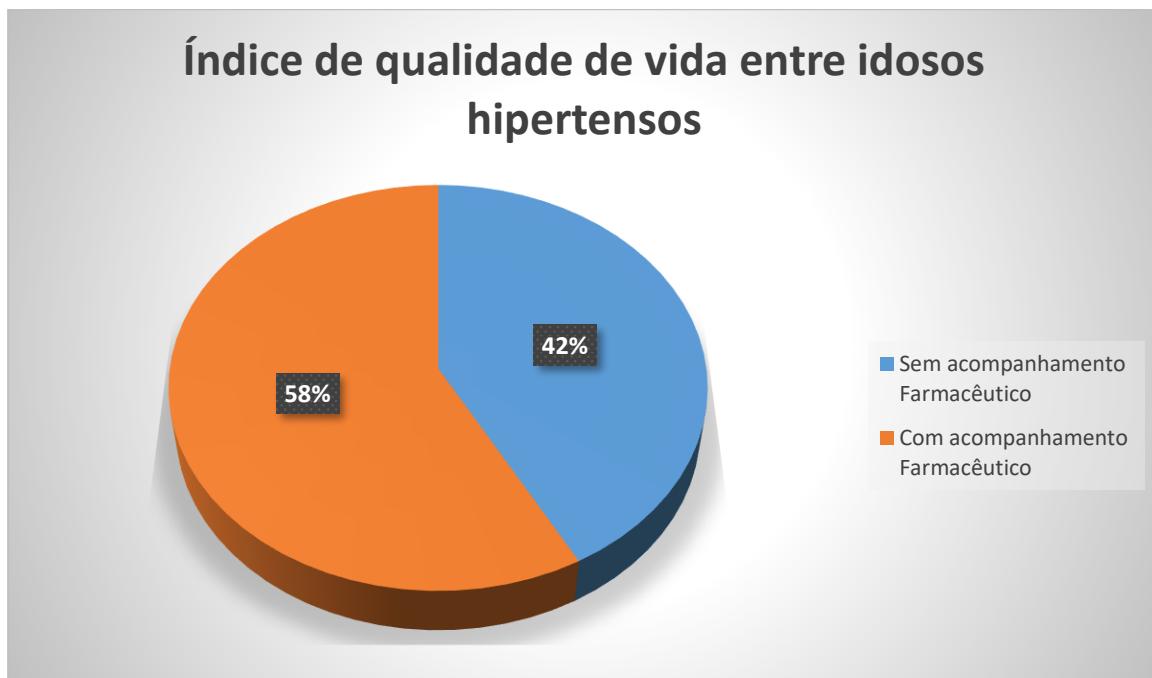


Gráfico 3. Índice de qualidade de vida entre idosos hipertensos (%) (*Sem acompanhamento: 58% / Com acompanhamento: 80% — dados adaptados das revisões citadas*)

Fonte: Adaptado pelos autores a partir das referências (KRAEMER et al., 2025; ANDRADE et al., 2024).

O gráfico 3 acima demonstra que o índice de qualidade de vida é significativamente superior em idosos que recebem acompanhamento farmacêutico clínico (80%) em comparação aos que não contam com esse suporte (58%). Esses dados reforçam que as orientações fornecidas pelo farmacêutico contribuem não apenas para a adesão ao tratamento, mas também para a redução de sintomas, o bem-estar físico e emocional e a prevenção de complicações da hipertensão (KRAEMER et al., 2025; ANDRADE et al., 2024).

5342

5.4 Estratégias para fortalecer a integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional

Para consolidar a atuação do farmacêutico clínico no cuidado ao idoso hipertenso, é fundamental investir em estratégias de integração multiprofissional. O trabalho colaborativo entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos amplia a resolutividade do cuidado e melhora os indicadores de saúde (SILVA et al., 2025).

A implementação de protocolos clínicos padronizados favorece a definição clara de responsabilidades e garante maior eficiência nas intervenções. Além disso, o uso de tecnologias

digitais, como prontuários eletrônicos compartilhados, permite monitoramento contínuo e acompanhamento integrado da adesão terapêutica (FERREIRA; GALAN, 2024).

Outro aspecto estratégico envolve programas de educação permanente para os profissionais de saúde, garantindo atualização constante e alinhamento das práticas multiprofissionais. Essa medida fortalece a cultura de cuidado centrado no paciente e amplia a efetividade do acompanhamento clínico (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025).

Tabela 3 – Estratégias de integração do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional

Estratégia de integração	Benefício principal	Referência
Protocolos clínicos padronizados	Maior eficiência e clareza no cuidado	Ferreira; Galan (2024)
Prontuário eletrônico compartilhado	Monitoramento contínuo do paciente	Silva et al. (2025)
Educação permanente multiprofissional	Atualização e alinhamento das práticas	Freitas; Nielson; Porto (2025)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

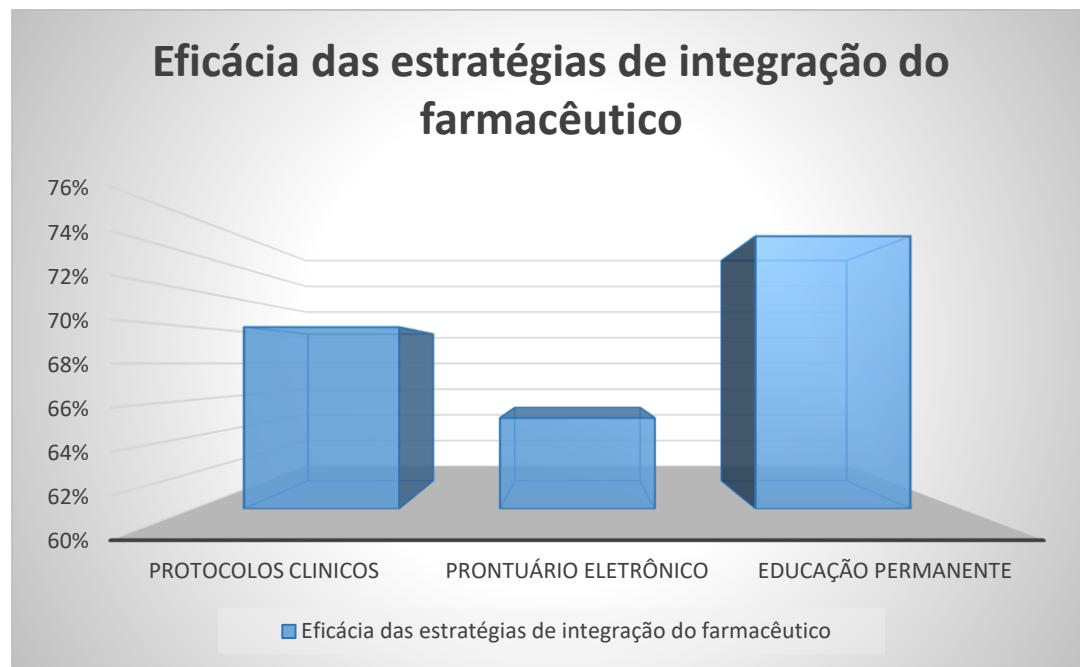


Gráfico 4. Eficácia das estratégias de integração do farmacêutico clínico

Fonte: Adaptado pelos autores a partir das referências (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; FERREIRA; GALAN, 2024).

O gráfico mostra a efetividade percebida de diferentes estratégias de integração multiprofissional. A educação permanente apresentou maior impacto (75%), seguida da implantação de protocolos clínicos padronizados (70%) e do uso de prontuários eletrônicos

compartilhados (65%). Esses resultados evidenciam que a atuação conjunta entre os profissionais de saúde fortalece a continuidade do cuidado, amplia a resolutividade da assistência e garante melhor monitoramento da adesão terapêutica em idosos hipertensos (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; FERREIRA; GALAN, 2024).

5.5 Proposta de Solução

A pesquisa revelou que a adesão ao tratamento entre idosos hipertensos, na faixa de 70 a 80 anos, é significativamente influenciada por fatores como a polifarmácia, limitações cognitivas, dificuldades socioeconômicas e baixa escolaridade. As análises indicaram que esses fatores estão associados à interrupção do tratamento, aumentando o risco de complicações clínicas. Por outro lado, a participação do farmacêutico clínico na rotina do cuidado mostrou-se um diferencial importante, pois suas intervenções, como a educação do paciente, a revisão das prescrições e o acompanhamento farmacêutico, contribuíram para melhorar os índices de adesão e reduzir o número de internações hospitalares (KRAEMER *et al.*, 2025; SANTOS SILVA *et al.*, 2023).

Diante dessa realidade, a solução passa por ampliar a atuação do farmacêutico clínico nas equipes multiprofissionais, por meio da implementação de protocolos clínicos, do uso de prontuários eletrônicos compartilhados e do fortalecimento de estratégias educativas voltadas à saúde. Essas ações favorecem não apenas o controle da pressão arterial, mas também promovem uma melhor qualidade de vida e ajudam a diminuir os custos relacionados às hospitalizações. Dessa forma, o farmacêutico clínico se firma como um ator estratégico na promoção da adesão terapêutica e na construção de um modelo de cuidado mais humano, eficiente e resolutivo (FREITAS; NIELSON; PORTO, 2025; FERREIRA; GALAN, 2024).

5344

7. CONCLUSÃO

Este estudo revelou a importância do farmacêutico clínico na promoção da adesão ao tratamento em idosos hipertensos, com idades entre 70 e 80 anos. Fatores como a polifarmácia, dificuldades cognitivas, desafios socioeconômicos e baixos níveis de escolaridade podem prejudicar a continuidade terapêutica, elevando o risco de complicações. Nesse contexto, a atuação clínica e educativa do farmacêutico, incluindo a revisão de prescrições, o monitoramento farmacoterapêutico e a oferta de orientações acessíveis, mostrou-se fundamental para superar essas barreiras, assegurando maior segurança, eficácia no tratamento e uma abordagem humanizada no cuidado.

Os achados indicaram melhorias expressivas na adesão ao tratamento, diminuição das internações e a promoção de uma melhor qualidade de vida, além de benefícios para o sistema de saúde, como a redução de custos relacionados a internações evitáveis. Destacou-se ainda que a integração do farmacêutico às equipes multidisciplinares, por meio de protocolos clínicos, prontuários eletrônicos e educação contínua, potencializa a efetividade do cuidado. Conclui-se que fortalecer o papel do farmacêutico clínico na atenção à saúde pública é uma estratégia imprescindível para aprimorar o controle da hipertensão em idosos, promovendo dignidade, autonomia e uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. S.; FERREIRA, E. S.; CARVALHO, L. S.; MOREIRA, N. dos S.; GUIMARÃES, G. de A. A.; DE CARVALHO, F. L. O.; COSTA, D. de M. A importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes hipertensos na atenção primária. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 3104-3123, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n1-249. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66715>. Acesso em: 3 sep. 2025.

ALVES, Kelly Romany; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO HIPERTENSO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 1717-1731, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9508. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9508>. Acesso em: 1 set. 2025.

BARBOSA, M. V. C.; DOS SANTOS, A. N. A.; TORRES, S. B.; ALMEIDA, L. F. da S.; SILVA, E. C. da; DA CRUZ, A. F. S.; CABRAL, A. G. S.; MONTEIRO, A. C. S. Análise das intervenções farmacêuticas no processo de cuidados terapêuticos de idosos diabéticos e hipertensos. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 3022-3036, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-236. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57081>. Acesso em: 3 sep. 2025.

DIAS, V. R.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. A atenção farmacêutica em idosos com Hipertensão e Diabetes Mellitus: tratamento farmacológico. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e543, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.543. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/543>. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, T. M.; GALAN, V. A. P. Análise da terapia medicamentosa em pacientes idosos com hipertensão arterial e diabetes mellitus que utilizam medicamentos da Unidade Básica de Saúde: revisão integrativa. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141265, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1265. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1265>. Acesso em: 2 set. 2025.

FREITAS, J. G. A. de; NIELSON, S. E. de O.; PORTO, C. C. et al. O impacto do farmacêutico clínico na adesão ao tratamento farmacológico de pacientes idosos hipertensos. *Revista PPC – Políticas Públicas e Cidades*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 01-18, 2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n2-16-2025>. Disponível em: <https://revistappc.emnuvens.com.br/revista/article/view/23900>. Acesso em: 7 set. 2025

FREITAS, W. S. B. de; RODRIGUES JUNIOR, O. M. O Farmacêutico Comunitário: Intervenções ao uso Inadequado de Medicamentos Anti-Hipertensivos. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e525, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.525. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/525>. Acesso em: 1 set. 2025.

KRAEMER, T. R. et al. Análise da adesão ao tratamento medicamentoso de hipertensão arterial sistêmica no município de Matelândia-PR-Brasil. *Enfermagem Brasil*, v. 24, n. 2, 2025. DOI: <https://doi.org/10.62827/eb.v24i2.4051>. Disponível em: <https://periodicos.atlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4051>. Acesso em: 4 set. 2025.

PAULA, P. P. A. de; SOLER, O.; SOUSA, C. J. P. de; PRETE, A. C. L.; SENA, L. W. P. de; RIBEIRO, C. H. M. A. Cuidado farmacêutico para pacientes hipertensos e diabéticos: revisão de escopo. *STUDIES IN ENGINEERING AND EXACT SCIENCES*, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e12885, 2024. DOI: 10.54021/seesv5n3-098. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/sees/article/view/12885>. Acesso em: 2 sep. 2025

PEREIRA, E.; MENDONÇA, L. A. de. Dificuldades encontradas na adesão ao tratamento com anti- hipertensivos em idosos. *COGNITIONIS Scientific Journal*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e458, 2024. DOI: 10.38087/2595.8801.458. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/458>. Acesso em: 1 set. 2025.

5346

SANTOS SILVA, J.; OLIVEIRA SILVA, N.; DE JESUS PASTOR, E.; DANTAS OLIVEIRA, I. S.; SANTANA SANTOS, A.; SANTOS SOUZA, C. A. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos e hipertensos em uma farmácia comunitária do nordeste do Brasil: Um estudo piloto. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 6058-6078, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p6058-6078. Disponível em: <https://bjih.s. emnuvens.com.br/bjih/article/view/1095>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVA, Raiany Lira da; LUCENA, Gislayne Tacyana dos Santos; PONTES, Anuska Rhevia Lacerda; ARAÚJO, Diego Igor Alves Fernandes de. Pharmaceutical performance in the evaluation and adherence to pharmacological treatment of type 2 diabetes mellitus. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – REMUNOM*, v. 9, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmmn.v9i1.3911>. Disponível em: <https://ujnnet.com/index.php/remunom/article/view/3911>. Acesso em: 3 set. 2025.

VIEIRA, Letícia Marina Medeiros et al. A importância da atenção farmacêutica em pacientes hipertensos. *Revista Saúde em Foco*, Itapetininga, v. 11, p. 454-462, 2019. Disponível em: <https://revistaonline.unifia.edu.br/index.php/saudeemfoco/article/view/848>. Acesso em: 1 set. 2025